



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
BIBLIOTECA

vêrno, diretamente ou em colaboração com particulares, é apenas uma etapa na programação econômica global.

A execução de uma política econômica realista na região semi-árida terá, como principal objetivo, a modificação da estrutura do atual sistema de produção, ainda baseado numa lavoura de subsistência de baixo rendimento. É êsse aspecto de economia das regiões semi-árida que dá grande vulnerabilidade ao impacto das sêcas. Com o reaparecimento periódico da estiagem, grande massa da população rural se vê privada dos produtos agrícolas que lhe permitem sobreviver, é lançada à fome e à indigência, sendo compelida a deslocar-se em êxodos dramáticos para os centros urbanos, o que provoca a intervenção de emergência do govêrno para lhe dar empregos esporádicos e alimentação. 147

A análise dos fundamentos econômicos da crise nordestina indica claramente que os programas setoriais de irrigação, com o fito de promover, a longo prazo, a recuperação de áreas cultiváveis, não bastam para resolver os grandes desajustamentos econômicos existentes na região semi-árida. A situação exige um esforço coordenado de reorganização econômica e social, que compreenda, entre outras providências, a abertura de frentes de colonização que permitam à economia do Nordeste o aproveitamento pleno de terras periféricas bem servidas de água mas ainda insuficientemente utilizadas. 148

Êsse deslocamento da fronteira agrícola nordestina será facilitado pela obra de desbravamento das regiões centrais do país, cuja expressão máxima é a rodovia Belém-Brasília. 149

Urge empreender um esforço organizado para modificar o tipo de unidade produtiva da região semi-árida. Só assim poremos têrmo à trágica sucessão dos anos bons e dos anos de sêca e fome. É necessário obter fontes regulares de renda monetária para os habi- 150

tantes da zona árida, graças ao acréscimo da produtividade e à comercialização dos recursos disponíveis. O desenvolvimento de culturas, como a do algodão, menos vulneráveis ao impacto das sêcas; a zootécnica e a intensificação da produção pecuária, mediante a formação de pastagens; a criação e expansão de mercados no Brasil e no exterior, todos êsses elementos conjugados, juntamente com a irrigação racional e a fixação do trabalhador rural em zonas férteis, poderão dar ao nordestino fontes de renda para adquirir não só os alimentos escassos dos períodos de sêca, como outros produtos necessários à elevação de seu nível de vida.

151 Merece destaque o exame das possibilidades de intensificar na região nordestina a pomicultura e a industrialização das frutas em conserva. O Nordeste presta-se particularmente a êsse ramo de atividade, capaz de transformar-se, como acontece em vários países, numa preciosa fonte de riqueza e de divisas. Vasto campo oferece também à indústria dos óleos vegetais, cuja demanda vem crescendo constantemente, quer no mercado interno, quer nas praças estrangeiras mais importantes para nós. O govêrno considerará com simpatia a colaboração ativa da iniciativa privada, nacional e estrangeira, em tais setores.

152 As deficiências do abastecimento de gêneros alimentícios assumem gravidade igual em todo o Nordeste, afetando sèriamente os centros urbanos da zona úmida do litoral, onde se concentram grandes contingentes de população subocupada. O govêrno está empenhado em realizar um esforço decisivo para resolver tal problema, a fim de que os demais programas de desenvolvimento, sobretudo o da industrialização, sejam executados com bom êxito.

153 Outros fatôres devem ser ainda levados em conta na formulação da política de desenvolvimento do Nordeste.

Na faixa úmida litorânea, caracterizada sobretudo 154
pela produção açucareira e de economia estreitamente
vinculada aos mercados de exportação, surgem os
mesmos problemas de baixa produtividade, mesmo no
tocante à produção industrial, cujo desenvolvimento
vem enfrentando dificuldades crescentes. O comércio
do Nordeste com o exterior e o resto do país, que cons-
titui, em princípio, um fator positivo de desenvolvi-
mento, experimenta oscilações nefastas. Os saldos
favoráveis registrados em determinados períodos, com
a venda ao exterior de produtos de maior procura, têm
sido na realidade absorvidos por importações destinadas
a outros pontos do país. O fomento às exportações é
providência eficaz para dinamizar a economia nordeste-
tina, e o governo fará o possível nesse sentido.

Já se acha concluído estudo minucioso do Itamarati 155
sobre a demanda existente no mercado norte-americano
para todos os produtos da pauta de exportação brasi-
leira, e os do Nordeste portanto, tendo sido analisadas
as possibilidades de colocação dos mais diferentes ar-
tigos, agrícolas, de artesanato ou industriais. A aber-
tura de novas linhas de comércio externo é de impor-
tância vital, visto que a renda real do Nordeste varia
praticamente em função do movimento exportador.
A quase estagnação das exportações, em particular das
vendas ao exterior, nesta fase de crescimento demográ-
fico, tem tido sensível influência no atraso da economia
nordestina no último decênio.

Apesar dos obstáculos naturais assinalados, o Nor- 156
deste vem realizando um esforço de poupança compa-
rável ao da economia do sul do país.

Entretanto, a poupança local vem sendo parcial- 157
mente desviada para investimentos no sul do país, onde
existem oportunidades muito mais rentáveis. Essa
transferência de renda implica uma perda substancial
para a economia regional. Se os recursos privados

obtidos no Nordeste nêle permanecessem, haveria contingente importante de capitais para criar mais capacidade produtiva, elevar o nível médio de produtividade, absorver parte do excedente populacional, aumentar, enfim, o nível de vida de sua população. Essa transferência representa, na verdade, redução de investimentos em benefício do sul do país. É fato que os dispêndios do Governo Federal no Nordeste têm sido feitos em volume bastante para compensar, em termos absolutos, as transferências de renda praticadas pelo setor privado.

158 Entretanto, em razão de seu caráter assistencial, as despesas governamentais têm limitado efeito na estrutura econômica da região e na capacidade de produção do sistema.

159 Melhores oportunidades de inversões no próprio Nordeste, suscetíveis de dar impulso dinâmico à sua economia, dependem, sem dúvida, de certas modificações de ordem estrutural que lhe permitam encontrar maior apoio nos mercados internos.

160 Nessas condições, o govêrno procurará criar incentivos aos investimentos privados na região nordestina e espera firmemente que, uma vez obtidas essas condições favoráveis, a dedicação dos homens de empresa do Nordeste à sua gleba natal os levará a não distrair para outras zonas investimentos do maior valor para a prosperidade da região.

161 A ação conjugada dos dois fatores — govêrno e exportações — tem sido insuficiente para manter um ritmo de desenvolvimento adequado no Nordeste. O Centro-Sul do país superou, nos últimos anos, o enfraquecimento das exportações, firmando-se, em seu esforço de crescimento, no próprio mercado interno. O progresso econômico assim esteado implica diversificação progressiva da produção e exige esforço planejado da industrialização. Novas linhas de exportação,

como foi o caso recente do sisal, demonstram que as exportações continuarão a desempenhar papel fundamental. O Nordeste é, porém, uma região escassa em boas terras aráveis e de elevada densidade demográfica. Dificilmente poderá alcançar nível alto de renda com o socorro exclusivo da exportação de produtos agrícolas.

Nas regiões em que a terra é um fator escasso ou pouco produtivo, o desenvolvimento de tal exportação exige, necessariamente, elevado esforço de capitalização. Se não fôr possível aumentar em volume suficiente a exportação de produtos agrícolas, em razão de desvantagens naturais, a única forma de diversificar a oferta é industrializar. A solução inevitável de industrialização intensiva, como técnica de desenvolvimento, foi adotada com sucesso em economias semelhantes às do Nordeste, como as do Pôrto Rico e Japão. Se, para o sul do Brasil, a industrialização é uma forma racional de abrir o caminho do desenvolvimento, para o Nordeste ela é, em certa medida, a única forma de atingir êsse objetivo. 162

Quero, agora, anunciar as diretrizes da nova política de desenvolvimento para o Nordeste, formulada de acôrdo com os estudos cuja conclusão me foi apresentada nos primeiros dias de fevereiro. Evidentemente, o vasto programa de recuperação econômico-social da região pressupõe medidas a longo prazo, cujos efeitos não são suscetíveis de produzir um impacto imediato no padrão de vida da população. Mas é propósito inflexível do meu govêrno, dentro do período de administração restante, promover e executar tôdas as providências de repercussão imediata ou de longo alcance, indicadas no plano de desenvolvimento como capazes de ajudar o Nordeste a libertar-se do atraso crônico em que se encontra. 163

De acôrdo com o programa elaborado, impõe-se desde logo, mediante aprovação legislativa, a criação de 164

um órgão do Governo Federal em condições de coordenar as atividades das numerosas repartições administrativas que exercem atribuições no Nordeste. A idéia que aceitei foi a de uma entidade flexível e eficiente, necessariamente imune às solicitações do empreguismo, que possa não só impulsionar a ação administrativa em curso, dando-lhe perspectiva e continuidade, como executar projetos específicos enquadrados nos esquemas oficiais ou particulares de financiamento.

165 A Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste — novo órgão, objeto de Mensagem ao Congresso Nacional por mim hoje assinada —, será dotada de recursos próprios, um fundo rotativo de um bilhão de cruzeiros a serem utilizados em projetos constantes de um plano diretor, e estará diretamente sob a supervisão e a fiscalização do Presidente da República. Sua ação promocional se exercerá por meio de um Conselho Técnico de Planejamento e Contrôl e de uma Secretaria Executiva, em projetos de âmbito regional ou mediante assistência técnica aos Estados. Fato realmente digno de menção, a Mensagem ao Congresso que propõe o novo órgão não prevê a criação de cargos.

166 É meu desejo e interêsse que essa Superintendência — para cujo estabelecimento foram recebidas sugestões de congressistas de diferentes correntes partidárias — esteja realmente livre das interferências personalistas; confio em que o Congresso votará o respectivo projeto de lei com a possível brevidade.

167 Enquanto se processar a tramitação legislativa em apêço, o governo não ficará inativo ou com seus projetos engavetados. Várias medidas poderão ser tomadas imediatamente, com os recursos e órgãos de administração existentes. Já na próxima semana, o grupo incumbido do novo plano de ação se transferirá para o Nordeste, a fim de pôr em marcha o programa recomendado pelo governo.

Com o objetivo de dar a necessária cobertura financeira aos projetos relativos a 1959, determinei o levantamento dos recursos disponíveis no Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e no Banco do Nordeste, propondo-se, em consequência, o governo a orientar para investimentos produtivos no Nordeste, ainda este ano, cerca de três bilhões de cruzeiros. O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico destinará dois bilhões a aplicações de caráter bancário no setor privado, em indústrias de base na região subdesenvolvida. O Banco do Nordeste reservará cerca de um bilhão a aplicações agropecuárias e pequenas indústrias. 168

Com base nos recursos mobilizados, o governo tem em mira atacar simultaneamente os dois problemas fundamentais relativos à recuperação da zona agropecuária e à industrialização. 169

Pela sua densidade de população e condições rudimentares de desenvolvimento, o setor agrícola do Nordeste apresenta problemas que demandam uma solução mais urgente. Está sendo ultimado o levantamento das possibilidades imediatas de irrigação, da região semi-árida, tendo em vista a execução de projetos de grande alcance ainda durante meu governo. Estou certo de que, com determinação e recursos adequados, será possível resolver os dois principais aspectos do problema da irrigação, o do alto custo das obras e o da desapropriação das novas áreas cultiváveis. Ao mesmo tempo que se fará o aproveitamento das bacias irrigáveis, será pôsto em execução o programa de utilização racional dos vales úmidos, de acordo com as diretrizes econômico-sociais do plano de desenvolvimento. 170

No tocante à industrialização, o governo dará tratamento prioritário a um programa de indústrias de base, visando à implantação da siderurgia no Nordeste. 171

Conforme os projetos em elaboração, serão instaladas duas unidades siderúrgicas de quarenta mil toneladas nos dois principais centros de consumo da região, Recife e Salvador. Essas usinas irão manufaturar ferro-esponja, produto considerado pela técnica siderúrgica moderna como o mais barato em custos, o que possibilitará produção econômica em escala compatível com as dimensões do mercado nordestino.

172 O programa do governo impulsionará, ao mesmo tempo, as indústrias baseadas na utilização de matérias-primas locais, que são de interesse tanto para o mercado interno como para as exportações.

173 Cuidaremos de dar solução imediata ao problema da energia elétrica no Ceará, tanto na zona do Cariri mediante a extensão das linhas da Companhia Hidro-elétrica do São Francisco quanto, na costa marítima daquele Estado, onde será instalada uma usina térmica. O programa terá andamento, ainda, mediante o desenvolvimento da indústria de fosfatos em Pernambuco e de adubos potássicos no Rio Grande do Norte; industrialização de minérios como o rútilo, a magnetita, gipsita e o cobre no Ceará; instalação da indústria de montagem de veículos em Pernambuco, a qual normalmente acarreta o desenvolvimento de outras atividades manufatureiras conexas; industrialização do tungstênio do Rio Grande do Norte e Paraíba, onde esse minério existe em abundância.

174 Especial atenção se dará ao aproveitamento das reservas de calcário na indústria do cimento, com vistas às possibilidades de exportação, uma vez que, como a experiência já demonstrou, o cimento nordestino pode ser vendido mais barato.

175 Mencionemos, ainda, outros empreendimentos industriais de maior importância que serão executados; reorganização da economia canavieira com o aproveitamento dos subprodutos da cana de açúcar para a

produção de celulose; intensificação da industrialização do ágave, tendo como finalidade a exportação de fios e o suprimento interno de celulose de alta qualidade; assistência técnico-financeira à indústria têxtil, objetivando a modernização dos seus equipamentos e a recuperação de sua capacidade produtiva; ampliação da rede de armazéns e silos e de matadouros e frigoríficos; assistência técnico-financeira à indústria do pescado, não só para suprimento de alimentação, como para fins de exportação. Posso anunciar, também, que a Petrobrás já aprovou em definitivo os planos para a instalação de uma fábrica de asfalto no Nordeste, a qual estará em funcionamento dentro de um ano.

Destarte, pela primeira vez na história dos esforços fragmentários, pôsto que sinceros e entusiásticos, em prol da valorização do Nordeste, chegamos a uma conclusão racional e orgânica, conseguimos diagnosticar os males que afligem a região e apontar os remédios adequados para enfrentar o problema do desenvolvimento nordestino e resolvê-lo definitivamente, assegurando a plena integração na economia brasileira de uma verdadeira nação sacrificada, estrangulada na estagnação do seu desajustamento econômico. 176

É meu propósito velar diretamente pela execução imediata das medidas recomendadas. Fiscalizarei pessoalmente, e com a necessária freqüência, o andamento dos estudos, dos trabalhos e das obras que serão iniciados em regime de urgência e com prioridade total. 177

Senhores Governadores, Senhores Congressistas, meus Senhores: Se, no entendimento recíproco da magnitude e da gravidade do movimento que ora iniciamos unirmos nossas forças na mesma decisão inabalável de tudo fazer, custe o que custar, para arrancar o Nordeste das garras seculares do subdesenvolvimento, nada poderá deter-nos. Temos agora o caminho traçado e demarcado. É avançar com coragem e determinação. Está nas nossas mãos proporcionar ao Nor- 178

deste os mesmos índices de progresso e de bem-estar de que já desfruta a região Centro-Sul do país.

179 Com o vosso auxílio, estou seguro de que não estará longe o dia em que as populações nordestinas descansarão do seu martírio periódico, participando ativamente dos esforços em prol do progresso da nossa economia e fruindo os benefícios que dêle decorrem. Nesse dia, da sinistra magrém, do trágico paroxismo estival das sêcas, só ficará a legenda da coragem, da paciência, do amor à pena que marcam a alma do povo nordestino, apegado ao seu torrão natal. Eu vos conclamo a auxiliar-me nesta hora em que a Nação não pode mais adiar o pagamento de seu débito de honra para com o Nordeste. Plantemos no solo calcinado das caatingas a bandeira da redenção econômica de uma grande terra e de sua gente, temperada pelo infortúnio e disposta a colaborar no engrandecimento nacional.

180 Agradeço a presença dos Senhores Governadores da região diretamente interessados na solução deste problema. Pertencendo a diversos partidos, seu comparecimento a este encontro revela que as aspirações autênticas dos Estados e da Nação brasileira são capazes de superar as divergências partidárias, normais e, mesmo, necessárias no regime democrático. Na hora em que, no mundo, as próprias Nações se reúnem para procurar soluções comuns em benefício das respectivas áreas geográficas, seria lastimável que no Brasil o exclusivismo impedisse a união de todos para enfrentar um dos problemas mais relevantes do país inteiro.

181 Não preciso repetir que o Nordeste não me deverá coisa alguma. Nada mais estou fazendo senão cumprir o meu dever de Presidente da República, eleito pelos votos dos brasileiros e incumbidos de defender o Brasil em todos os quadrantes. A colaboração dos Governadores comigo nesta empresa tem o único objetivo de levarmos adiante obra duplamente necessária e, até mesmo, sagrada, porque visa à recuperação de vidas

humanas numerosas para um mínimo de conforto indispensável à dignidade da existência, além da correção de graves males provocados pelo desequilíbrio de prosperidade entre regiões de uma só Pátria.

Nossa colaboração não se encerra aqui, Senhores Governadores. Ela continuará até o último dia do meu Governo e certamente será prosseguida até o fim pelas administrações futuras. 182

Como estamos tratando de um problema intimamente ligado ao destino do Brasil, não podemos deixar de obedecer a tôdas as inspirações da realidade. Êste plano, pois, continuará aberto a quaisquer sugestões e à colaboração de tôdas as experiências e conhecimentos dos que estão familiarizados com a conjuntura nordestina. Não há um plano rígido, impermeável a novas idéias, insensível a críticas, mas principalmente um novo estado de espírito e a decisão de fazer o melhor com a urgência requerida. Para isso, desejo a colaboração permanente, o debate, a discussão; essa colaboração dos responsáveis eu a desejo viva e atuante. A luta pela recuperação do Nordeste é obra de todos e não só do meu governo. Tarefa dos brasileiros de boa vontade, sem distinção de opiniões políticas ou econômicas. 183

O Brasil é um só ! 184

JACUECANGA (ESTADO DO RIO DE JANEIRO),
18 DE FEVEREIRO DE 1959

AO SER BATIDA A ESTACA INICIAL DOS
ESTALEIROS DE JACUECANGA.

Quis Vossa Alteza Real, Príncipe Bernardo de Lippe, com a sua presença nesta solenidade, que marca o início de uma nova e eficaz colaboração entre os nossos povos, prestigiar também a obra que estamos realizando 185